

## BP sofre perdas de nearly R\$3 bilhões no segundo trimestre

A BP está se preparando para encaixar um golpe financeiro de quase R\$3 bilhões (£2,3 bilhões) seus resultados do segundo trimestre, uma vez que a demanda mais baixa por combustíveis causa prejuízos seu negócio de refino de petróleo.

A supermajor do petróleo advertiu os investidores que "marginens de refino realizadas significativamente mais baixas" poderiam excluir entre R\$500 milhões e R\$700 milhões de seus lucros no trimestre.

Também espera registrar uma perda de R\$2 bilhões resultante de um plano para reduzir um terço as operações de refino sua refinaria de Gelsenkirchen, na Alemanha, a partir do próximo ano resposta à demanda mais fraca.

### Negócios globais de refino sob pressão

A perspectiva financeira sombria vem à medida que a indústria global de refino de petróleo enfrenta pressões maiores. A empresa de petróleo dos EUA, ExxonMobil, advertiu os investidores esta semana que margens de refino mais baixas teriam um impacto negativo no lucro do segundo trimestre de R\$1,1 bilhão a R\$1,5 bilhão.

A BP também disse que seu negócio de comércio de petróleo "é esperado ser fraco", enquanto o comércio de gás é esperado ser "médio". A atualização fez as ações da BP cair mais de 3,5% para 457,76p por ação na manhã de terça-feira.

### Ex-chefe da BP procura investimento do Emirados Árabes Unidos

Foi relatado que o ex-chefe da BP, Bernard Looney, que foi demitido da empresa no ano passado por não revelar suas relações com colegas ao conselho, está tendo conversas com figuras sêniores nos Emirados Árabes Unidos busca de investimento do setor privado para financiar uma nova empreitada de petróleo.

Looney teria se encontrado com Sultan al-Jaber, o chefe da Abu Dhabi National Oil Company, e com Sheikh Tahnoun bin Zayed al-Nahyan, o assessor de segurança nacional e empresário dos EAU, de acordo com o Financial Times.

Looney não está supostamente conversas com a empresa de petróleo do estado dos EAU, Adnoc.

### Resenha: Rebel Ridge - Um antídoto à escalada de violência filmes de ação

Se você assistiu a filmes de ação o suficiente ao longo da última década, provavelmente notou um certo... escalonamento. No original John Wick, Keanu Reeves atira, apunhala e causes acidentes de carro ao longo de 77 maus-namorados; por John Wick 4, ele está 140. O Bullet Train, no final fantasioso do espetáculo de balé de balas, apresenta 152 mortes individuais na tela; Extraction 2, muito do lado sem graça, tem 108. (Comando, de longe o filme mais violento de Arnie, tem apenas 81).

Rebel Ridge, que marcou 31,2 milhões de visualizações seus primeiros seis dias no Netflix, parece um antídoto quase deliberado para toda essa carnificina. Sim, é um clássico dos pais

competência pornô: um estranho alto e musculoso chega a uma pequena cidade governada por policiais corruptos e prova ser extraordinariamente bom tudo o que precisa fazer para derrubá-los. Sim, há monólogos e piadas secas a granel ("Coloquei muita molho nisso?" pergunta o próximo a se tornar um nome familiar, o protagonista Aaron Pierre, depois de entregar uma citação memorável). Mas é mais do que apenas uma variação de Reacher, e a falta de fatalidades é apenas um dos motivos.

## Uma trama centrada uma confiscação civil e uma vingança sem mortes

Para começar, a trama gira torno de uma confiscação civil, um processo legal que quase todos os cidadãos dos EUA podem estar genuinamente preocupados. Os problemas começam com dois policiais efetivamente roubando 36 mil dólares do ex-marine Terry Richmond por meio de um processo que permite que as forças da lei apreendam propriedade de cidadãos comuns sem nenhuma prova de atividade criminosa ("Achei que faria um grande enredo de filme porque é tão unificador", diz o diretor Jeremy Saulnier no material promocional do filme. "Isso irrita *todos*"). Há um bom bocado de burocracia entrelaçada no diálogo apertado, com os excessos mais terríveis do processo expostos de forma irritante; resulta que os policiais compraram uma máquina de margaritas com dinheiro confiscado.

Mas o que é igualmente importante - e isso é um spoiler - na vingança subsequente, Richmond não mata *nenhum*. Rostos ficam machucados, corpos ficam lançados e um braço é quebrado de forma horripilante - mas, até onde posso ver, não há uma única morte na tela todo o filme. Richmond, você vê, é um instrutor de luta corporal desarmado que também está bem versado em alternativas não letais aos armamentos usualmente usados tiros e pistolas ("Temos que chamá-los de 'menos-letais'. Motivos de responsabilidade.", diz o chefe de polícia um confronto inicial). E assim, por maior parte do tempo, ele desarma e desescalona, disparando tasers e granadas de luz sem nunca começar um contagem de mortes.

Isso é interessante parte porque os outros filmes de Saulnier são tão bons representar pedaços do velho ultraviolência: seu debut *Murder Party* é absurdo e exagerado, o thriller de vingança crua e desajeitada *Blue Ruin* é cru e desajeitado, e o horror de cerco *Green Room* é visceral, choqueante e *muito* real. *Rebel Ridge* tem bastante do jiu-jitsu brasileiro coreografado elegantemente que é uma marca registrada do gênero de thriller de vingança, mas aqui é um meio de incapacitar e imobilizar, vez de um prelúdio para algo mais horrível. (Por exemplo, *Green Room*, um estrangulamento ineficaz leva a um dos momentos mais horríveis do filme.) A experiência real de Pierre artes marciais e seu tamanho fazem tudo isso extremamente convincente; as alavancas e os arremessos são fluidos e sem esforço, e uma tomada que supostamente foi feita sem arames, ele arrasta outro homem de seis pés pela metade de um estacionamento.

Mas também é interessante porque o cenário de *Rebel Ridge* quase exige essa desescalada, como mais de um personagem aponta ao longo dos dois horários de duração. Os policiais não são explicitamente racistas - eles inicialmente perseguem Richmond de sua bicicleta por nenhum motivo aparente, antes de abalá-lo por seu dinheiro - mas há uma sensação durante o filme de que as coisas podem dar muito errado a qualquer momento. Em *Rambo*, de 1982, outro filme com um cenário de assédio policial, o personagem-título consegue fuzilar uma delegacia e (não fatalmente) atirar no xerife sem sofrer consequências significativas. Em 2024, parece ainda menos provável que Richmond possa atirar um policial e ter alguma chance de sobrevivência do que rasgar a parede de uma delegacia. No final, talvez por isso *Rebel Ridge* se sinta como uma bocada de ar fresco das montanhas, comparação com as dúzias de filmes de ação repletos de corpos atualmente produzidos por todos os serviços de streaming. Pode ser um sonho de vingança de realização, mas a suspensão da descrença só chega até um certo ponto.

---

### Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: palpites esportivos site

Palavras-chave: **palpites esportivos site - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-18